

# PMs vão ajudar a combater humilhação nas escolas

**Patrulha Escolar vai orientar mais de 100 mil alunos da rede pública sobre como evitar e denunciar a prática de bullying**

Luciana Almeida

A partir do próximo dia 20, mais de 100 mil alunos de 105 escolas estaduais irão participar de palestras sobre bullying. As atividades serão desenvolvidas por 17 policiais militares que fazem parte do grupo da Patrulha Escolar. Eles irão para a sala de aula orientar crianças, adolescentes e seus familiares.

De acordo com o capitão da PM, Warner Di Fancesco, que é o coordenador da Patrulha Escolar, a proposta tem como objetivo melhorar o ambiente escolar e conscientizar os alunos sobre os problemas que isso pode causar em quem pratica, quem sofre e também em quem assiste.

Ele explicou que o programa, idealizado pela Secretaria de Estado da Educação (Sedu), está no calendário escolar e faz parte das comemorações do Dia de Conscientização Contra o Bullying, que acontece no dia do lançamento desse projeto.

A ideia é expandir a iniciativa também para as escolas da rede municipal.

“Sem a participação da família, não temos como construir uma sociedade de paz. O nosso trabalho não será apenas ministrar uma palestra, mas sim abrir uma discussão com esses alunos e mostrar que essa ação não leva ninguém a lugar nenhum”, disse o capitão.

Ainda segundo Warner, o bullying é muito difícil de ser detectado, e a família tem que ficar atenta a sinais como desânimo, perda de apetite, dores no corpo, queda no rendimento escolar e isolamento.

“O bullying é uma violência gratuita e sequencial, ou seja, acontece várias vezes. Ele se alimenta com a dor do outro. É preciso lembrar que uma brincadeira é quando todos riem de alguma coisa, o que não acontece nesse caso”, frisou o capitão.

Os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Professor Duarte Rabelo, que fica na Praia de Santa Helena, em Vitória, irão participar das atividades. Entre os palestrantes estão os soldados Hellen Zamprognio e André Luiz Romão.

Segundo o diretor da instituição, Saulo Andreon, o debate vai contribuir para que os alunos tenham consciência sobre o problema.

“A discussão do tema e o alerta para a juventude tendem a criar um senso de responsabilidade e reflexão para evitar essa prática cruel”, disse o diretor.



OS SOLDADOS André Luiz e Hellen vão dar palestras para alunos da rede pública a partir do próximo dia 20

## OUTROS CASOS

### Abandono da escola

Em junho de 2011, uma menina de 11 anos quis deixar de estudar após sofrer bullying e agressões físicas em uma escola municipal da Serra.

Na época, a menina disse que as colegas começaram implicando com apelidos, mas depois partiram para a agressão física.

A família quis entrar na Justiça, mas decidiu aguardar reunião com a direção.



ÁLBUM DE FAMÍLIA

### Carta de despedida

O estudante Roliver Jesus dos Santos, 12 anos (foto), se enforcou após ser chamado de gordo e de gay, e sofrer bullying dos colegas da Escola Municipal Rita de Cássia Oliveira, em Resistência, Vitória, no dia 18 de fevereiro. Ele usou um cinto da mãe.

Antes de morrer, o garoto escreveu uma carta de despedida e até desenhou um caixão pedindo como gostaria de ser enterrado. Na carta, o menino disse que amava a mãe e que sentia muito pelas pessoas que não gostavam dele.

## Combate às drogas na rede privada

Português, Matemática e História. Essas são algumas das disciplinas tradicionais ensinadas nas escolas. No entanto, para que alunos – com idade entre 13 e 16 anos – e seus pais aprendam a respeitar as leis que regem a sociedade, uma escola particular de Vitória está realizando palestras sobre prevenção e combate às drogas.

Na manhã de ontem, os alunos do Centro Educacional Primeiro Mundo, em Santa Lúcia, tiveram a primeira palestra abordando o tema. Na ocasião, o palestrante falou sobre todos os tipos de drogas, desde o álcool até o crack.

O próximo encontro está marcado para o dia 26, às 19 horas, e a discussão será para os pais.

De acordo com a coordenadora de projetos da instituição, Maria Viola Bona, a ideia é trabalhar com os alunos temas polêmicos, onde a escola não pode se omitir, e tam-



DIVULGAÇÃO

**PENHA PETERLI** disse que a parceria entre a família e a escola ajudam na prevenção do vício

bém envolver a família na discussão. “Temos que trabalhar na prevenção e é nessa idade que os jovens começam a ficar mais vulneráveis”, disse.

Para a psicopedagoga clínica e terapeuta familiar, Penha Peterli, o passo inicial para a prevenção da droga é a informação real sobre o tema.

Segundo ela, a parceria entre família e escola irá solidificar o objetivo desse processo educacional.

“Quando a escola usa esse recurso na educação, acredita-se que os pedagogos já tenham preparado uma base de segurança para que o que for dito na palestra esteja de acordo com a fase de desenvolvimento da criança.



CENTRO de Educação Infantil

## Crianças sem aulas em creche de Cariacica

Crianças atendidas pelo Centro Municipal de Educação Infantil (Cmei) Wilson Alves do Nascimento, em Flexal I, Cariacica, estão sem aulas ou saindo mais cedo há aproximadamente um mês por falta de professores na unidade.

O problema tem causado transtorno para pais de alunos que não têm com quem deixar as crianças durante o horário de trabalho.

“Para mim tem sido muito difícil porque tenho que deixá-los com a minha sogra, que ainda tem que fazer o serviço de casa”, contou a auxiliar de serviços gerais, Jordana Rodrigues Vieira, mãe dos gêmeos Diogo e Deângelo, que estão matriculados na unidade.

A Secretaria de Educação de Cariacica informou que o problema está ocorrendo em função da contratação insuficiente de estagiários para atender algumas unidades de ensino.

## Professores prometem paralisação na Grande Vitória

Os professores filiados ao Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes) prometem realizar uma paralisação em vários municípios da Grande Vitória entre os dias 14 e 16 de março.

De acordo com o diretor do Sindiupes, Alexandre Vieira Carnieri, a greve acontecerá por um dia em cada município. No dia 14, está marcada uma paralisação em Cariacica, no dia 15 em Viana e no dia 16 em Vitória, Vila Velha e Serra.

Os professores exigem pagamento de parte das horas gastas em planejamento de aulas e a paralisação também apoia uma manifestação nacional pelo reajuste do piso salarial em 22% e pela aprovação do Plano Nacional da Educação (PNE), que está em tramitação no Congresso Nacional.

A Secretaria de Educação de Vila Velha informou que vai cumprir a Lei do Piso e que, com o reajuste nacional, somente 76 professores ficarão abaixo do valor estabelecido. A Secretaria de Educação de Vitória informou que não foi notificada oficialmente sobre a paralisação.